



DIVULGAÇÃO
DE RESULTADOS
1T11



**ROTA DAS
BANDEIRAS**

ORGANIZAÇÃO ODEBRECHT

Rota das Bandeiras registra R\$ 114,1 milhões de Receita Bruta neste trimestre.

Itatiba, 13 de Maio de 2011 – A Concessionária Rota das Bandeiras S.A. (“Companhia”) divulga hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2011 (**1T11**).

Neste trimestre a Companhia inaugurou um dos mais modernos Centros de Controle Operacional (“CCO”), que monitora o tráfego e as condições na rodovia e orienta os usuários. O novo CCO permitirá maior agilidade e segurança no atendimento aos motoristas à medida que a Companhia passará a realizar um trabalho preventivo na identificação das ocorrências.

A receita de pedágio evoluiu 7,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior e nossos investimentos atingiram R\$ 473,8 milhões até o 1T11.

A bem-sucedida e inovadora operação de emissão de debêntures do ano de 2010 trouxe para a Rota das Bandeiras, neste trimestre, o prêmio “*Latin America Transport Deal of the Year 2010*” concedido pela conceituada revista inglesa Euromoney. O prêmio reconhece empresas com sede na América Latina que se destacaram em operações de financiamento realizadas no ano passado.

Ainda neste trimestre a Companhia também realizou quatro campanhas importantes, intensificando suas ações de conscientização e segurança para os usuários das rodovias.

Relações com Investidores

[Luis Fernando de Aragão Rocha](#)
Diretor Administrativo, Financeiro
e de Relações com Investidores

E-mail
ri@rotadasbandeiras.com.br

Web Site
<http://www.rotadasbandeiras.com.br/ri>

[Leonardo Lins](#)
Relações com Investidores

Endereço
Rod. Dom Pedro I (SP-065), s/n, Km 110+400
Pista Sul - Sítio da Moenda – Itatiba, SP
Tel.: (11) 4894-8500 Fax: (11) 4894-8505

Apresentação dos Resultados

As informações financeiras e operacionais são apresentadas de forma consolidada e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As informações trimestrais foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

As informações não financeiras não constituem objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Palavra do Presidente: Luiz Cesar Costa

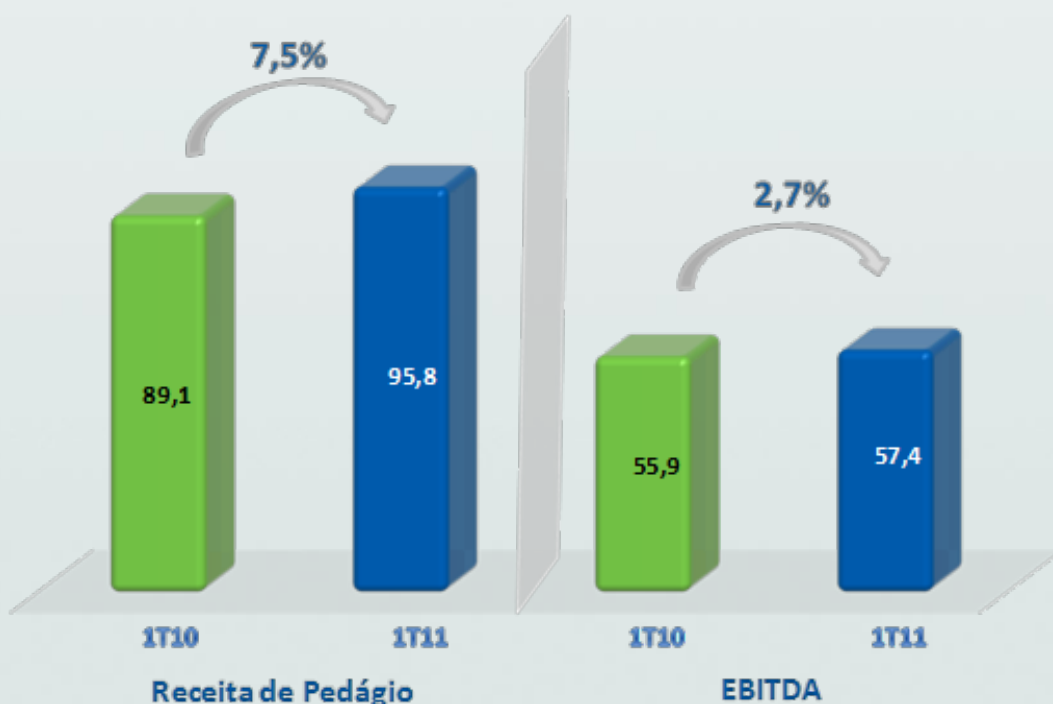
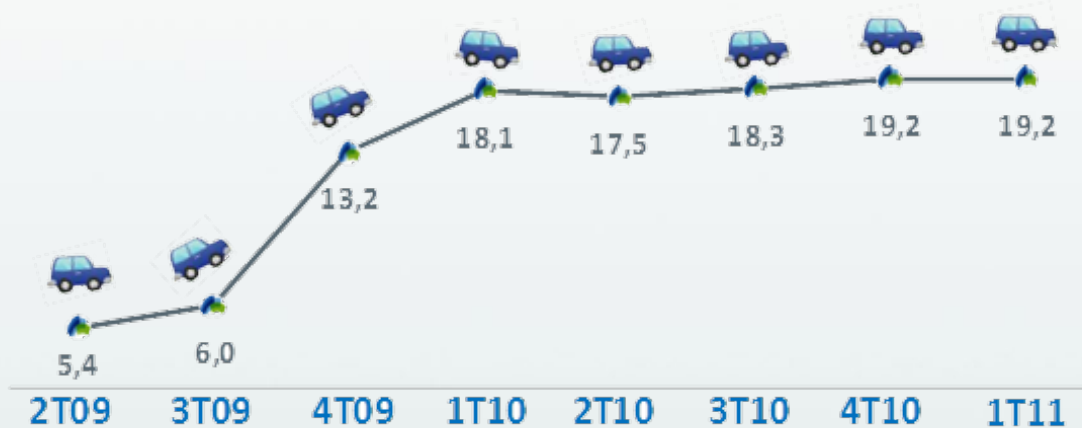
“Neste trimestre inauguramos o Centro de Controle Operacional da Companhia, um dos mais modernos em tecnologia no país, que aplica o conceito de rodovias inteligentes, na expectativa de redução no tempo de atendimento às ocorrências. Por meio desse conceito e investindo em tecnologia de ponta e na capacitação dos nossos profissionais, buscamos oferecer mais segurança e conforto aos usuários das rodovias que administramos.

Nos primeiros três meses do ano, a economia brasileira acelerou seu ritmo, mesmo com o ambiente econômico de incertezas. Com este cenário, o ano se mostra desafiador para o mercado, com a elevação da projeção de inflação e moderado crescimento. Para manter o crescimento e fazer frente aos compromissos assumidos pelo Brasil, como as Olimpíadas e a Copa do Mundo de 2014, serão necessários investimentos na infraestrutura. A confirmação deste cenário corrobora com o crescimento da Companhia diante das perspectivas dos investimentos vislumbrados para os próximos anos.

A Companhia recebeu, pelo sucesso na estruturação financeira que realizou no ano passado, o “*Latin America Transport Deal of the Year 2010*” concedido pela conceituada revista inglesa Euromoney. A emissão das debêntures foi uma quebra de paradigmas das condições de mercado e o reconhecimento internacional do processo traz, não só o reconhecimento de todo o empenho da equipe, como também a motivação para novos desafios.”

Destaques

Tráfego (Em milhões de Veq. Equivalentes)



Desempenho Operacional

Tráfego

Tráfego (em milhões de veic. equivalentes)			
Categoria	1T11	1T10	Var. %
Comercial	10,9	10,9	0,0%
<i>%Veic. Eq. Totais</i>	<i>56,8%</i>	<i>60,2%</i>	<i>-3,4 p.p.</i>
Passeio	8,3	7,2	15,3%
<i>%Veic. Eq. Totais</i>	<i>43,2%</i>	<i>39,8%</i>	<i>3,4 p.p.</i>
Veículos Equivalentes	19,2	18,1	6,1%

Nota: Veículos equivalentes é uma unidade de medida de volume de tráfego pedagiado, resultante do produto entre o volume de tráfego por categoria (número de eixos) e os fatores multiplicadores de tarifa básica de pedágio de cada uma dessas categorias.

O tráfego da Companhia evoluiu, em comparação ao 1T10, 6,1% em veículos equivalentes, alcançando 19,2 milhões no 1T11, sendo 56,8% em veículos comerciais e 43,2% em veículos de passeio. Houve uma redução de 3,4 pontos percentuais nos veículos comerciais e aumento de 3,4 pontos percentuais nos veículos de passeio sobre o tráfego total, totalizando 18,1 milhões em veículos equivalentes no 1T10. Os veículos comerciais no 1T11 ficaram em linha com o 1T10 sendo que os veículos de passeio apresentaram incremento de 15,3%.

O acréscimo de 6,1% no tráfego total se deve à entrada em operação da praça de pedágio de Jundiá no 4T10, gerando impacto positivo no 1T11 quando comparado ao 1T10.

Receita Bruta

Receita Bruta		(em milhões de R\$)		
Descrição	1T11	1T10	Var. %	
Receita de Pedágio	95,8	89,1	7,5%	
<i>% Receita Totais</i>	<i>84%</i>	<i>71,3%</i>	<i>12,7 p.p.</i>	
Receita Acessórias e Outras	0,4	0,3	33,3%	
<i>% Receita Totais</i>	<i>0,4%</i>	<i>0,2%</i>	<i>0,2 p.p.</i>	
Receita de Construção	17,9	35,6	-49,7%	
<i>% Receita Totais</i>	<i>15,7%</i>	<i>28,5%</i>	<i>-12,8 p.p.</i>	
Total	114,1	125	-8,7%	
<i>% Cobrança Eletrônica sobre Receita de Pedágio</i>	<i>55,6%</i>	<i>52,1%</i>	<i>3,5 p.p.</i>	

Receita Líquida		(em milhões de R\$)		
Impostos e contribuições sobre serviço	(8,3)	(7,7)	7,8%	
Total	105,8	117,3	-9,8%	

A Receita Bruta da Concessionária é composta da Receita de Pedágio, Receita de Construção e Receitas Acessórias. A Concessionária apurou no 1T11 o montante de R\$ 114,1 milhões de Receita Bruta, enquanto no 1T10 a receita foi de R\$ 125 milhões, apresentando decréscimo de 8,7%.

A **Receita de Pedágio** atingiu um aumento de 7,5%, sendo no 1T11 R\$ 95,8 milhões ante aos R\$ 89,1 milhões referente ao mesmo período de 2010. No 1T11 a Receita de Pedágio representa 84% da receita total, gerando uma evolução de 12,7 pontos percentuais quando comparado com 1T10. Este incremento se deve ao início das operações da praça de pedágio de Jundiáí no 4T10 e ao reajuste contratual das tarifas de pedágio ocorrido em Julho/2010.

As **Receitas Acessórias** são oriundas da exploração da faixa de domínio e acessos, do monitoramento de cargas especiais, de tarifa adicional de pedágio (excesso de eixo) e de outros serviços de utilização e exploração da faixa de domínio de concessão, representando menos de 1% da receita total.

A **Receita de Construção** está atrelada aos investimentos realizados. O 1T11 totalizou R\$ 17,9 milhões, gerando decréscimo de 49,7% quando comparado ao mesmo período de 2010. O 1T10 foi impactado pelos valores das desapropriações, necessárias para a execução das obras ao longo do trecho administrado e realização dos investimentos previstos. A Receita de Construção da Companhia reflete as novas práticas contábeis adotadas no Brasil.

A Companhia é tributada pelo regime de lucro real, ocasionando dedução sobre a receita bruta de R\$ 8,3 milhões no 1T11, aumento de 7,8% quando comparado ao mesmo período de 2010, aumento este relacionado ao incremento da receita de pedágio.

A **Receita Líquida** da Companhia no 1T11 totalizou R\$ 105,8 milhões, apresentando redução de R\$ 11,5 milhões quando comparado ao 1T10, gerando variação negativa de 9,8% devido à variação da receita de construção, conforme mencionado anteriormente.



Custos

Custos Operacionais/Despesas Administrativas (em milhões de R\$)

Descrição	1T11	1T10	Var. %
Custos Operacionais	(62,3)	(70,6)	-11,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(7,4)	(4,3)	72,1%
Total	(69,7)	(74,9)	-6,9%

Os Custos Operacionais da Companhia são constituídos por Custos de Construção, Custos dos Serviços Prestados e Depreciação/Amortização. No 1T11, estes totalizaram R\$ 62,3 milhões, decréscimo de 11,8% ante aos R\$ 70,6 milhões do 1T10.

As Despesas Gerais e Administrativas apresentaram acréscimo de 72,1% no 1T11, totalizando R\$ 7,4 milhões.

No acumulado dos Custos e Despesas a organização apresentou redução de 6,9% quando comparado ao 1T10.

Custos Operacionais (em milhões de R\$)

Descrição	1T11	1T10	Var. %
Custos dos Serviços Prestados	(23,2)	(21,7)	6,9%
Custos de Construção	(17,8)	(35,3)	-49,6%
Depreciação/Amortização	(21,3)	(13,6)	56,6%
Total	(62,3)	(70,6)	-11,8%

No 1T11, os **Custos dos Serviços Prestados** totalizaram R\$ 23,2 milhões, apresentando baixa variação quando comparado aos R\$ 21,7 milhões do 1T10. Este acréscimo se deve ao incremento dos serviços prestados relacionados ao gerenciamento, manutenção e conservação da rodovia, e também, ao início das operações da praça de pedágio de Jundiá no 4T10, resultando em contratação de pessoal, gerando acréscimo nos serviços de vigilância, de limpeza, hospitalar, de guincho, entre outros.

Os **Custos de Construção** geraram aproximadamente 50% de redução, sendo R\$ 17,8 milhões e R\$ 35,3 milhões, respectivamente, no 1T11 e 1T10, sendo este decréscimo devido ao impacto dos valores das desapropriações no 1T10, necessárias para a execução das obras ao longo do trecho administrado e realização dos investimentos previstos.

A **Depreciação/Amortização** totalizou no 1T11 R\$ 21,3 milhões ante aos R\$ 13,6 milhões do mesmo período de 2010. Essa variação está relacionada ao acréscimo nos investimentos realizados ao longo do exercício de 2010.

As **Despesas Gerais e Administrativas** atingiram aumento de R\$ 3,1 milhões, quando comparado o 1T11 com o 1T10, totalizando respectivamente, R\$ 7,4 milhões e R\$ 4,3 milhões. Este acréscimo de 72,1% deve-se ao aumento no quadro de integrantes da Companhia e conseqüentemente ao acréscimo dos encargos. Somando-se a isto houve aumento na contratação de serviços de terceiros, tais como assessorias e consultorias.



EBITDA

EBITDA		(em milhões de R\$)		
Descrição	1T11	1T10	Var. %	
Receita Bruta de Serviços	114,1	125	-8,7%	
Deduções da Receita	(8,3)	(7,7)	7,8%	
Receita Líquida de Serviços	105,8	117,3	-9,8%	
Custos e Despesas - Consolidado	(69,7)	(74,9)	-6,9%	
EBIT	36,1	42,4	-14,9%	
Depreciação/Amortização	21,3	13,5	57,8%	
EBITDA	57,4	55,9	2,7%	
Margem EBITDA (%)	54,3%	47,7%	6,6 p.p.	

No 1T11, o **EBIT** da Companhia foi de R\$ 36,1 milhões, redução de 14,9% quando comparado ao 1T10.

Já o **EBITDA** atingiu R\$ 57,4 milhões, gerando acréscimo de 2,7% ante aos R\$ 55,9 milhões do 1T10. A **Margem EBITDA** atingiu, respectivamente, no 1T11 e 1T10, 54,3% e 47,7%, apresentando crescimento de 6,6 pontos percentuais.

O acréscimo no **EBITDA** está relacionado principalmente à melhoria de sua performance operacional com a redução de seus respectivos custos.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro		(em milhões de R\$)		
Descrição	1T11	1T10	Var. %	
Receitas Financeiras	1,1	0,4	175%	
Despesas Financeiras	(59,8)	(44,9)	33,2%	
Juros sobre empréstimos e debêntures	(59,3)	(26,5)	123,8%	
Gastos Gerais sobre empréstimos	(0,5)	(7,6)	-93,4%	
Enc. Financ. pela aquisição da concessão	-	(10,8)	-	
Outras	-	-	-	
Resultado Financeiro Líquido	(58,7)	(44,5)	31,9%	

No 1T11 a Concessionária incorreu com aumento de R\$ 14,2 milhões no Resultado Financeiro Líquido, em virtude dos contratos de empréstimos. No 1T10 a Companhia tinha o contrato de Empréstimo Ponte, no curto prazo, enquanto no 1T11, os contratos de empréstimos são de longo prazo.

A variação nas despesas financeiras deve-se ao volume de empréstimos contratados. Em 2010, a Companhia alongou o perfil de sua dívida, celebrando contrato de colaboração financeira junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento (“BNDES”) e emitiu debêntures simples não conversíveis em ações.

O Empréstimo Ponte era indexado ao CDI, enquanto as debêntures e o financiamento junto ao BNDES são indexados ao IPCA e parte em IPCA e parte em TJLP, respectivamente. Com o aumento do IPCA neste primeiro trimestre, o impacto dos juros sobre o montante contratado apresentou aumento de 123,8%, quando comparado ao 1T10.

Resultado Líquido

No 1T11 a Concessionária apurou prejuízo de R\$ 22,9 milhões, incorrendo aumento de R\$ 21 milhões quando comparado ao mesmo período de 2010. Conforme descrito nos tópicos anteriores, esse acréscimo é referente à variação no resultado operacional e, principalmente, ao alongamento do perfil da dívida, aumentando o resultado financeiro da Companhia e contribuindo para o resultado negativo do período. No 1T10 o prejuízo foi de R\$ 1,9 milhões.

Endividamento

A dívida bruta da Companhia apresentou acréscimo de 76,2% no 1T11, totalizando R\$ 1.445,8 milhões ante aos R\$ 820,5 milhões do 1T10, sendo este valor no curto prazo. A dívida líquida da Companhia aumentou 68,6%, devido ao alongamento do perfil da dívida, conforme explicado anteriormente.

Endividamento/Disponibilidades		(em milhões de R\$)	
Descrição	1T11	1T10	Var. %
Dívida Bruta	1.445,8	820,5	76,2%
Curto Prazo	96,9	820,5	-88,2%
Longo Prazo	1.348,9	-	-
Caixa e Aplicações Financeiras	86,3	14	516,4%
Dívida Líquida	1.359,5	806,5	68,6%

Os recursos financeiros tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquidos dos custos de transação, ou seja, os custos de transação são contabilizados como redução do valor do instrumento financeiro emitido.

Composição da Dívida

(em milhões de R\$)

Descrição	1T11	%
BNDES	242,9	16,4%
Debêntures	1.240,6	83,6%
Total	1.483,5	100%

A dívida contraída pela Companhia totalizou no 1T11 R\$ 1.483,5 milhões, desconsiderando os custos a amortizar, sendo esta composta por 16,4% pelo BNDES e 83,6% pelas Debêntures.

Os valores no curto prazo referem-se à amortização do principal, juros e correção do BNDES programados para acontecer ao longo do ano de 2011 e à amortização de remuneração das debêntures, ambos conforme contrato firmado entre as partes.

Investimentos

A Concessionária no primeiro trimestre de 2011 investiu R\$ 17,9 milhões, totalizando R\$ 473,8 milhões ante aos R\$ 455,9 milhões de 2010.

Estes investimentos estão atrelados à finalização da construção da Sede da Concessionária, ao Centro de Controle Operacional – CCO, aos sistemas de informações adquiridos, ao sistema de monitoramento de tráfego, à realização de conserva especial na rodovia, ao meio ambiente e a elementos de segurança.

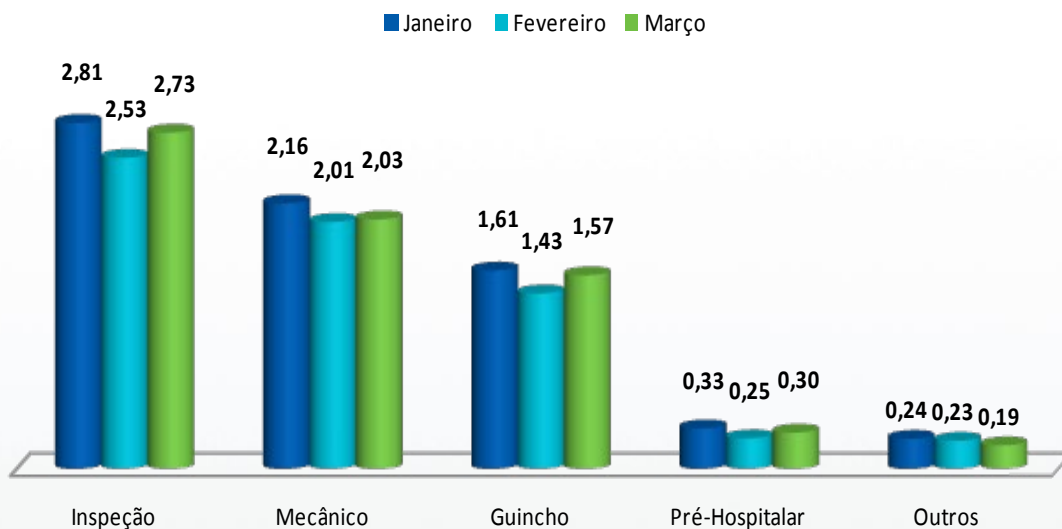
Investimentos		(em milhões de R\$)	
Descrição	1T11	2010	
Edificações e Instalações	192,5	181,1	
Pavimentações e Conservação	161,7	156,8	
Hardware e equip. pedágio	50,7	45	
Demais melhorias e aplicações	36,3	39,9	
Desapropriações	23,1	23	
Máquinas e equipamentos	1,8	1,8	
Móveis e Utensílios	0,2	0,2	
Veículos	0,9	-	
Meio Ambiente/Elementos Seg.	6,4	-	
Obras em Andamento	0,1	8	
Software	0,1	0,1	
TOTAL	473,8	455,9	

Indicadores Operacionais

A Rota das Bandeiras conta com quatro postos de atendimento ao usuário e três bases operacionais, equipados para garantir um monitoramento mais preciso, proporcionando mais segurança aos usuários e otimizando o controle do tráfego nas rodovias.

O serviço de atendimento ao usuário disponibiliza guinchos, ambulâncias e veículos de inspeção de tráfego, acionados através da central de emergências 0800. Estão disponíveis profissionais qualificados, treinados e preparados para servir aos usuários das rodovias e às comunidades vizinhas.

Nos três primeiros meses de 2011, a Concessionária realizou 20,4 mil atendimentos, compostos por serviços de inspeção, atendimentos mecânicos, guinchos, atendimento pré-hospitalar, entre outros.



Neste trimestre, a Companhia realizou quatro campanhas importantes: Por Cima do Risco, Bom Senso, Dengue e Parada Legal.

Por Cima do Risco

Campanha de conscientização pelo uso da passarela, realizada em parceria com a Polícia Militar, a Prefeitura e a Guarda Municipal de Artur Nogueira, teve como objetivo aumentar o nível de segurança dos usuários que utilizam a rodovia através da conscientização para utilização das passarelas, ao invés da travessia realizada diretamente na pista por onde trafegam os veículos.

Bom Senso

Esta campanha foi voltada para a conscientização dos motoristas, visando o feriado de Carnaval. Entre os principais temas do programa, estão o respeito aos limites de velocidade nas rodovias, a não ingestão de bebida alcoólica quando se pretende dirigir e o uso do cinto de segurança.

Dengue

Nesta campanha foram distribuídos 10 mil folhetos educativos nas cabines de pedágio com o objetivo de alertar a população sobre a importância de se eliminar criadouros do mosquito transmissor.

Parada Legal

A Parada Legal é uma Campanha com dois enfoques: alertar os motoristas sobre o respeito à sinalização nas rodovias e as leis de trânsito, e a necessidade de cuidar da manutenção dos veículos. As edições direcionadas aos caminhoneiros visam um atrativo a mais, que é a qualidade de vida desses profissionais. Foram oferecidos diversos serviços, tais como, corte de cabelo, exames, vacinas, avaliação odontológica e orientação sobre exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas, que é abordado pelo programa Na Mão Certa.

Balanço Patrimonial		(em milhões de R\$)	
Descrição	1T11	4T10	
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	86,3	20,3	
Contas a receber	20	21,3	
Aplicação Financeira	10,4	7,2	
Despesas antecipadas	0,7	1,9	
Outros ativos	3,4	2,3	
Total do Ativo Circulante	120,8	53	
Não circulante			
Tributos diferidos	1,8	1,8	
Imobilizado	0,9	0,9	
Intangível	1.689,7	1.693,1	
Total do Ativo não Circulante	1.692,4	1.695,8	
Total do ativo	1.813,2	1.748,8	
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Fornecedores	27,9	27	
Empréstimos e Debêntures	96,9	30,6	
Salários e encargos sociais	4,2	3,9	
Tributos a pagar	3,7	7,5	
Credor pela concessão	1	1	
Outros passivos	0,7	0,3	
Total do Passivo Circulante	134,4	70,3	
Não circulante			
Transações com partes relacionadas	-	-	
Empréstimos e Debêntures	1.348,9	1.326,2	
Provisão de Conserva Especial	0,8	0,7	
Tributos diferidos	1,2	0,9	
Total do Passivo não Circulante	1.350,9	1.327,8	
Patrimônio líquido			
Capital social	526,8	526,8	
Prejuízos acumulados	(198,9)	(176,1)	
Total do Patrimônio Líquido	327,9	350,7	
Total do passivo e patrimônio líquido	1.813,2	1.748,8	

Demonstração do Resultado

(em milhões de R\$)

Descrição	1T11	1T10	Var. (%)
Operações Continuadas			
Receita	105,8	117,3	-9,8%
Custos dos serviços	(62,3)	(70,6)	-11,8%
Resultado bruto	43,5	46,7	-6,9%
Despesas operacionais	(7,4)	(4,3)	72,1%
Gerais e administrativas	(7,4)	(4,3)	72,1%
EBIT	36,1	42,4	-14,9%
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>34,1%</i>	<i>36,1%</i>	<i>-2 p.p.</i>
Depreciação e amortização	21,3	13,5	57,8%
EBITDA	57,4	55,9	2,7%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>54,3%</i>	<i>47,7%</i>	<i>6,6 p.p.</i>
Resultado financeiro, líquido	(58,7)	(44,5)	31,9%
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(22,6)	(2,1)	976,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,3)	0,2	-250%
Resultado do trimestre / período	(22,9)	(1,9)	1105,3%

Fluxo de Caixa		(em milhões de R\$)	
Descrição	1T11	1T10	
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Prejuízo do período antes do imposto de renda e da contribuição social	(22,6)	(2,1)	
Ajustes	80,3	59	
Depreciação e amortização	21,3	13,5	
Provisão de Conserva Especial	0,1	0,1	
Juros e variações monetárias, líquidas	59,1	42,4	
Apropriação de despesa antecipada	-	3,2	
Margem de construção - Infra-estrutura	(0,2)	(0,4)	
Perda na baixa de Intangível - ICPC	-	0,2	
Variações nos ativos e passivos	(4,0)	(27)	
Aplicações Financeiras	(3,2)	-	
Contas a receber	1,3	(1,8)	
Tributos a recuperar	(0,1)	0,1	
Despesas antecipadas	1,2	-	
Outros ativos	(1)	(0,9)	
Fornecedores	0,9	(25,8)	
Salários, encargos sociais	0,3	1	
Tributos a pagar	(3,8)	0,1	
Outros passivos	0,4	0,3	
Caixa aplicado nas operações	53,7	29,9	
Juros pagos	(3,8)	(9,3)	
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	50	20,6	
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Adições ao intangível	(17,7)	(186,5)	
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(17,7)	(186,5)	
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Sociedades da Organização Odebrecht	-	35,5	
Ingressos de empréstimos	33,7	98,7	
Aumento de capital social	-	37,3	
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	33,7	171,5	
Aumento líquido do caixa e equivalente de caixa	66	5,6	
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	20,3	8,2	
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	86,2	13,8	